

**DÊIXIS E MESCLAGEM:
A EXPRESSÃO PRONOMINALIZADA "A GENTE"
COMO CATEGORIA RADIAL**

Viviane da Fonseca Moura ()
vivianefontes23@gmail.com
Lilian Ferrari (UFRJ)

A pesquisa enfoca o estudo da polissemia da expressão dêitica “a gente” nos discursos oficiais do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. O *corpus* para a pesquisa foi selecionado a partir de transcrições de discursos oficiais do presidente Lula, disponibilizados até o final do ano de 2010 no site oficial da presidência da república, na seção Secretaria de Imprensa e Porta-Voz. Este estudo tem como referencial teórico a linguística cognitiva, responsável não só por abrir as portas para a identificação dos diferentes significados que integram a polissemia dos dêiticos, mas também por permitir a investigação dos processos mentais que franqueiam a compreensão de fenômenos dêiticos prototípicos e não prototípicos. Com isso, objetiva-se demonstrar que as características semânticas do dêitico “a gente” refletem uma categoria radial (LAKOFF, 1987) organizada numa escala de prototipicidade (MARMARIDOU, 2000) que vai da referência dêitica mais prototípica (“a gente” inclusivo - eu + você(s)) à menos prototípica (“a gente” exclusivo - eu + outro(s)). Ao entrar em contato com um dêitico prototípico, acessamos conceptualmente um domínio de conhecimento padrão que envolve as noções de falante, ouvinte, tempo e espaço. Entretanto, quando se trata de um dêitico não prototípico, as informações pragmáticas que emergem na interação acionam um domínio de conhecimento paralelo sobre o assunto em foco. Neste caso, o significado dêitico surge do processo de mesclagem conceptual decorrente da interação e projeção de informações semânticas e lexicais no espaço mescla. Propõe-se, portanto, uma explicação unificada para a estruturação dessa categoria dêitica, com base no modelo dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994, 1997) e no processo de mesclagem conceptual (FAUCONNIER, 1997; FAUCONNIER & TURNER, 2002). Neste sentido, duas importantes generalizações teóricas são destacadas: a categorização radial como organização conceptual do conhecimento adquirido (ROSCH, 1975; LAKOFF, 1987) e a construção do significado por mesclagem conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002).